

A Brigada Pára-quedaista do Exército Brasileiro

Ten Cel Art QEMA
WENCESLAU MALTA

1. INTRODUÇÃO

Apesar de única em nosso Exército, a Brigada Pára-quedaista é pouco conhecida, às vezes, até no meio militar.

Tal desconhecimento provoca, por vezes, distorções sobre a maneira de encará-la, aceitá-la ou mesmo compreendê-la. E a importância desta tropa no contexto militar brasileiro, a característica do recrutamento para seus quadros, que atrai voluntários de todos os pontos do país e, particularmente, pelas missões que poderá cumprir em qualquer parte do território nacional, exigem um melhor conhecimento especialmente sobre sua organização, particularidades e atividades que desenvolve.

Fugindo aos esquemas didáticos e às concepções do emprego militar desta tropa, pretende o autor deste artigo simplesmente apresentar aos leitores algumas informações sobre a Brigada Pára-quedaista do nosso Exército. Conhecendo-a melhor provavelmente poderemos melhor situá-la, compreendê-la, dar-lhe o seu real valor e, até mesmo, orgulharmo-nos de a possuímos.

2. HISTÓRICO

Antes do término da Segunda Guerra Mundial, em 1944, o então Capitão de Infantaria, Roberto de Pessoa, foi autorizado pelo Ministro da Guerra a fazer um curso na "The

Airborne School", Fort Benning, Georgia, nos Estados Unidos da América do Norte.

Regressando ao Brasil, este Oficial entregou um completo e excelente relatório ao EME no qual, além de outras, apresentou como sugestões a ida de Oficiais e Sargentos para fazerem o mesmo curso no Exército dos Estados Unidos e a criação, no nosso Exército, da Escola de Pára-quedistas.

Suas sugestões foram aceitas.

Sob a direção do próprio Capitão De Pessoa, foram iniciados, em outubro de 1945, na Escola de Educação Física do Exército, os árduos e rigorosos treinamentos para a seleção final, entre Oficiais e Sargentos que iriam aos Estados Unidos.

A 20 de dezembro de 1945 a primeira turma de 15 Oficiais e 6 Sargentos recebia, em Fort Benning, o distintivo de pára-quedista militar.

Em 13 de abril de 1946 é brevetada, em Fort Benning, a 2ª turma de pára-quedistas militares brasileiros, num total de 10 Oficiais e dois Sargentos.

Em 13 de maio de 1946 regressam ao Brasil as duas turmas, até hoje denominadas de "Os Pioneiros", num total de 25 Oficiais e 9 Sargentos.

Com a ida aos Estados Unidos dessas turmas de "Pioneiros" e com a criação, pelo Decreto-lei n.º 8.444, de 26 de dezembro de 1945 (BE n.º 52) da Escola de Pára-quedistas, iniciou-se praticamente a História do Pára-quedismo Militar no Brasil.

3. EVOLUÇÃO ORGANIZACIONAL

Em 1946, em instalações do 1.º/1.º RA A Ae (Deodoro), iniciou o funcionamento, provisoriamente, o Núcleo de Formação e Treinamento de Pára-quedistas.

Em janeiro de 1949 foi iniciado o primeiro Curso Básico, com a brevetação de trinta e um pára-quedistas.

Ainda em 1949 foi extinto o Núcleo de Formação e Treinamento de Para-quedistas que passou a chamar-se Escola de Para-quedistas.

O Decreto n.º 31.391, de 5 de setembro de 1952, assinala outro marco decisivo na evolução do para-quedismo militar do Brasil, ao transformar a Escola de Para-quedistas em Núcleo de Divisão Aeroterrestre. Naquela oportunidade a tropa é alçada à situação de Grande Unidade com grande aumento de efetivos e reformulada integralmente sua estrutura organizacional.

Em 7 de novembro de 1968, pelo Decreto n.º 63.573, esta GU passou a denominar-se Brigada Aeroterrestre.

Em 1971, pelo Decreto n.º 01, de 11 de novembro, sem mudanças substanciais em sua estrutura, transformou-se finalmente em Brigada Para-quedista.

4. ORGANIZAÇÃO ATUAL

A Brigada Para-quedista, após várias modificações e evoluções, acompanhando o desenvolvimento e a atualização da estrutura do Exército, chega ao ano de 1975 com a seguinte organização:

- Comando da Brigada Para-quedista
- Cia de Comando da Bda Pqdt
- 25.º BI Pqdt
- 26.º BI Pqdt
- 27.º BI Pqdt
- 8.º GAC Pqdt (105 mm)
- 20.º B Log Pqdt
- 20.ª Cia Com Pqdt
- 1.ª Cia Eng Cmb Pqdt
- Cia Sup Mnt Pqdt
- Destacamento Precursor Pqdt

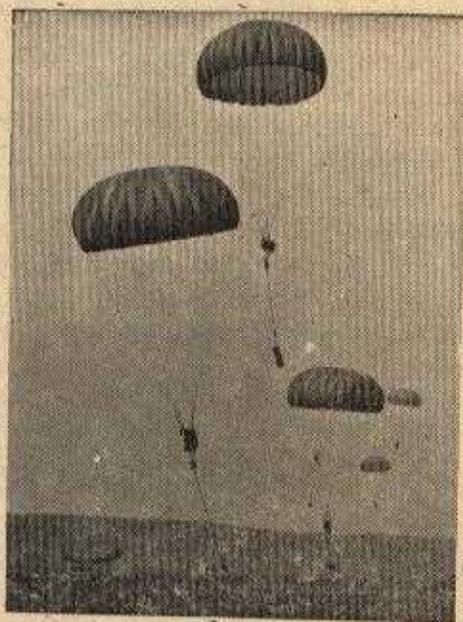
- Destacamento de Forças Especiais
- Destacamento de Saúde Pqdt
- Centro de Instrução Pára-quedaista General Penha Brasil.

Nesta estrutura podemos notar a presença de Organizações Militares altamente especializadas e inexistentes em outras GU do nosso Exército como: a Companhia de Suprimento e Manutenção de Pára-quadas, o Destacamento Precursor, o Destacamento de Forças Especiais, o Destacamento de Saúde e o Centro de Instrução Pára-quedaista.

A Companhia de Suprimento e Manutenção de Pára-quadas estoca, distribui, dobra e faz a manutenção de todos os pára-quadas de carga e de pessoal da Brigada. Seus quadros de pessoal pertencem ao Serviço de Intendência e quase a sua totalidade é composta de elementos especializados portadores do Curso de Dobragem, Manutenção e Suprimento pelo Ar. É responsável, também, pela supervisão e orientação técnica a todas as Unidades da Brigada no que se refere à amarração e desamarração das cargas a serem aerotransportadas ou lançadas por pára-quadas. Executa, através de seus elementos especializados, o lançamento, das aeronaves em vôo, de todos os tipos de materiais e equipamentos necessários ao desenrolar do combate, tais como viaturas de todas as tonelagens, canhões, obuses, morteiros, etc. Os integrantes desta Companhia diferenciam-se, dos demais, pelo gorro de cor amarela que usam em seus uniformes.

O Destacamento Precursor, entre outras missões, orienta, do solo, a aproximação dos aviões para as Zonas de Lançamento; comanda, do solo, através do rádio, o lançamento da tropa; orienta e auxilia a reorganização da tropa lançada. Para o cumprimento destas missões, os elementos deste Destacamento precedem a tropa de algumas horas, saltando de pára-quadas, normalmente à noite e distante das Zonas de Lançamento que serão utilizadas pela tropa no assalto aeroterrestre. Todos os componentes deste Destacamento são

especializados pelo Curso de Precursor. Seus integrantes diferenciam-se dos demais pelo uso, em seus uniformes, do gorro de cor vermelha.



O Destacamento de Forças Especiais, embora orgânico da Brigada Para-quedista, tem seu emprego normal em proveito do Exército de Campanha. É altamente especializado. Seus elementos, que são adestrados e treinados para atuarem isolados e independentemente de qualquer apoio, são possuidores do Curso de Forças Especiais. Usam em seus uniformes o gorro de cor preta.

O destacamento de Saúde Para-quedista centraliza a atuação, em tempo de paz, de todo o serviço médico da Brigada. Assim, embora cada Unidade tenha em seu Q.O. médico e dentista, estes são reunidos para as atividades normais, diárias, no Destacamento de Saúde. Esta Organização Militar permitiu ao Comando da Brigada suprir, em grande parte, a insuficiência de médicos, dentistas e farmacêuticos.

Dispõe, assim, a Brigada Pára-quedista, atuando sob forma centralizada, de laboratório farmacêutico, gabinetes dentários, enfermarias, juntas médicas de saúde, clínica fisioterápica, etc. É interessante ressaltar que todos os elementos que compõem este Destacamento são pára-quedistas.

O Centro de Instrução Pára-quedista forma e especializa pára-quedistas para atender às necessidades da Brigada. Seus instrutores e monitores são nomeados igualmente como os de qualquer outra Escola do Exército. É voltado inteiramente para os assuntos da técnica aeroterrestre. Forma e especializa, anualmente, mais militares que qualquer outra Escola do Exército, com exceção da AMAN. Considerando que forma e especializa militares apenas para as necessidades da Brigada Pára-quedista, o Centro de Instrução não se subordina ao DEP.



Cumprе assinalar, também, a presença da Banda de Música da Brigada Pára-quedista. Embora seja uma organização idêntica a outras existentes no nosso Exército, distingue-se

das demais porque todos os seus integrantes são também pára-quedistas. Ser músico e ser pára-quedista militar parece ser, à primeira vista, atividades e pendores que normalmente não se coadunam. Ai talvez o inusitado desta organização: os sentimentos e alta sensibilidade natural do músico se amalgamam perfeitamente ao espírito do pára-quedista militar. Todos saltam de pára-quedas. E seus instrumentos, quando necessários, são também lançados por pára-quedas. Isto acontece normalmente nos exercícios que a Brigada executa em cidades do interior, quando a presença da Banda de Música se constitui numa das principais atrações.

5. LOCALIZAÇÃO E AQUARTELAMENTOS

Toda a Brigada Pára-quedista está localizada no Rio de Janeiro, nas proximidades de Marechal Hermes, ao lado da Base Aérea dos Afonsos.

Houve, no decorrer de seus 26 anos de existência, vários projetos, particularmente após a construção de Brasília, de transferi-la para o Planalto Central. Esses projetos materializavam a idéia de que esta tropa, pelas missões que poderá cumprir em qualquer ponto do Território Nacional no mais curto prazo, deveria localizar-se numa posição central do país, equidistante dos extremos geográficos. É de se ressaltar que a transferência desta tropa para o Planalto Central implicaria, além de uma série de outros problemas de ordem técnica e econômica, a transferência, para a mesma área, do Grupo de Transporte de Tropa da FAB que apóia a Brigada em todas as suas ações. Decidiu pois o Alto Escalão do Exército pela permanência da Brigada Pára-quedista na área que desde a sua fundação ocupa.

Partes de seus aquartelamentos são muitos antigas. E, face aos aumentos de efetivos e reestruturação que vem sofrendo através dos tempos, são inadequados e insuficientes. O atual Plano-Diretor prevê a construção de novos aquarte-

lamentos na mesma área, o que virá solucionar ou minimizar as deficiências existentes.

Diferentemente das outras GU, quase toda a Brigada está reunida em uma mesma área ou em três Subáreas: Colina Longa, Afonsos e Deodoro que se interligam, estão situadas todas as Unidades subordinadas e o próprio QG. Apenas a Subárea de Deodoro, onde se localiza o 8.º GAC Pqdt, não se interliga com as demais, embora se situe bem próxima.

É interessante ressaltar que, com exceção do já citado Grupo de Artilharia, todas as outras OM orgânicas da Brigada estão instaladas em aquartelamento sem muros e sem outras divisões que as separem. Embora este aspecto possa apresentar pequenos problemas de ordem administrativa, é fator incontestável de união e de um acentuado espírito de Grande Unidade.

6. ATIVIDADES

São intensas e muito diversificadas as atividades desenvolvidas pela Brigada durante o ano de instrução.

Assinalaremos, aqui, apenas as atividades normais que se desenvolvem todos os anos mas que, pelas suas particularidades, se diferenciam bastante das levadas a efeito por outras GU.

a) Recrutamento

Tendo em vista que toda a tropa é constituída de voluntários, o recrutamento assume especial importância no planejamento. Seleccionadas as áreas e Regiões ou Regiões Militares de onde se pretende recrutar voluntários, são enviadas equipes volantes de Oficiais e Sargentos.

Estas equipes desenvolvem, nestas áreas seleccionadas, intensa propaganda através do rádio, da televisão, de cartazes previamente elaboradas, de palestras e de projeção de filmes.

Normalmente soma-se a estas atividades, demonstrações de "Salto Livre" executadas pela Equipe de Salto Livre da Brigada que se constituem, inegavelmente, na maior atração e fator de motivação para os jovens em idade de prestação do Serviço Militar

Ainda naquelas áreas são efetuados os primeiros exames médicos e físicos. Os voluntários aprovados aguardarão a oportunidade de seguir para o Rio de Janeiro onde, já alojados na Brigada Para-quedista, realizarão outros exames e testes.

A execução da atividade do recrutamento de voluntários principia vários meses antes do início do ano de instrução e envolve, particularmente, as 1.^a e 5.^a Seções do Estado-Maior da Brigada.

O número de voluntários à tropa pára-quedista tem sido sempre superior às necessidades, o que permite uma apurada seleção no contingente a incorporar.



b) Instrução

O ano e os Períodos de Instrução são de duração idênticos aos estabelecidos para todo o Exército. A única diferença aparece no Período Básico, quando se ministra aos voluntários recrutas, que tenham atingido aos índices do Teste de Verificação Física (TVF), a Instrução Básica de Pára-quadista.

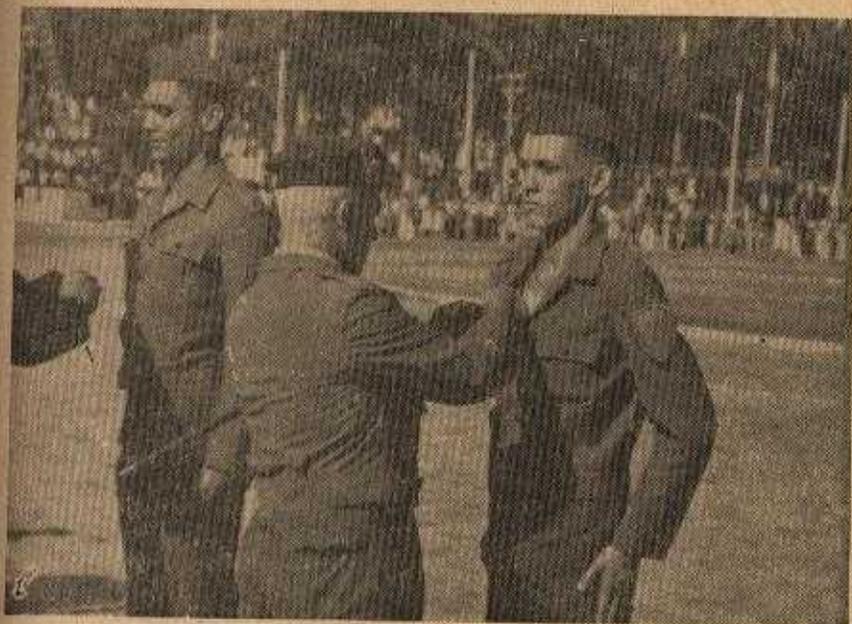
É de se destacar nesta fase, que precede a realização do TVF, o empenho e a dedicação dos Oficiais e Sargentos na preparação física dos recrutas de suas respectivas Unidades. Os recrutas são submetidos a um regime integral de trabalho podendo se afastar do quartel somente nos fins-de-semana. Recebem duas e até três sessões de treinamento físico por dia. Os mais fracos fisicamente são separados a fim de serem submetidos às sessões especiais, normalmente ministradas pelos melhores subalternos e sargentos da Unidade. Em algumas Unidades, até nos sábados e domingos há atividade física para os recrutas, particularmente para os mais fracos. Todas as OM objetivam ter o menor número de reprovados no Teste de Verificação Física.

As Unidades que apresentarem os melhores percentuais de aprovação serão as primeiras a entrarem na Área de Estágios para o início do Curso Básico de Pára-quadista.

Durante a realização deste Curso, cujo rigor já é bem conhecido de todos, os recrutas passam à disposição do Centro de Instrução Pára-quadista General Penha Brasil, somente retornando às suas respectivas Unidades quando já formados pára-quadistas militares.

A formação básica do pára-quadista militar é complementada com uma exaustiva semana de intensa instrução denominada "Instrução Básica de Combate" na região de Serra Madureira, próximo a Campo Grande, Rio de Janeiro. Sobrevivência, orientação, primeiros socorros, tiro instintivo e pista de reação são algumas das instruções ministradas durante esta semana onde o realismo, o rigor e a intensidade são os aspectos predominantes.

Completada a formação básica de pára-quedista e básica de combate, os recrutas retornam às suas respectivas Unidades para prosseguirem com as instruções dos períodos subsequentes (Qualificação e Aplicação).

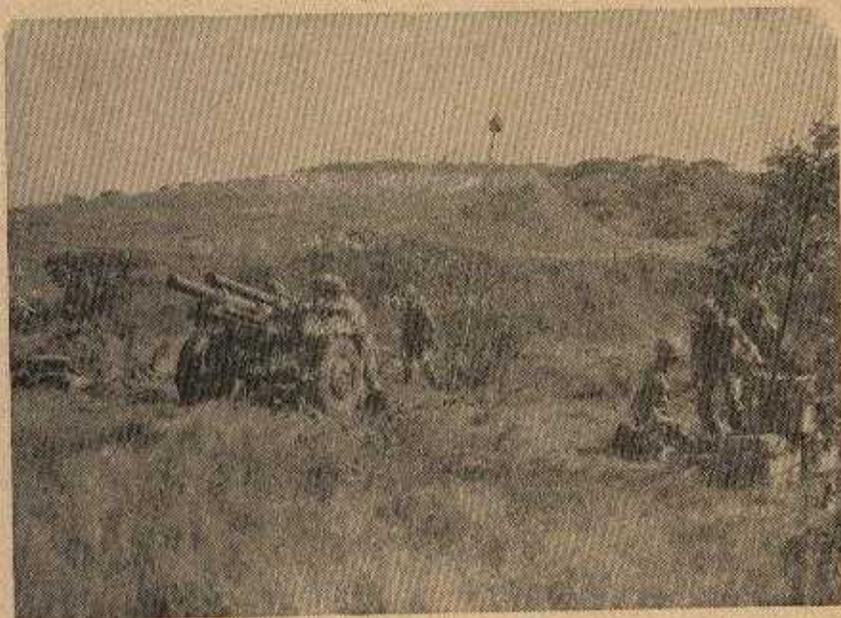


O entusiasmo dos quadros e da tropa é a tônica dominante durante todo o ano de instrução, particularmente durante a realização dos inúmeros exercícios em campanha que executa cada uma das Unidades.

Os exercícios em campanha do Período de Aplicação atingem o máximo de realismo e dificuldade. Normalmente são realizados nos mais diferentes pontos do país e à base de Forças-Tarefa, valor Batalhão.

Além de toda a tropa, onde se incluem Unidades de Infantaria, Artilharia, Engenharia, Comunicações e de Logística, são lançados, também, de pára-quedas, por elementos especializados da Brigada, o material, os equipamentos e os suprimentos necessários ao desenrolar das operações. Exer-

cícios de tal natureza, que são realizados, no mínimo, por três diferentes Forças-Tarefa valor Batalhão durante o ano de instrução, exigem minucioso planejamento de Estado-Maior feito sempre em conjunto com elementos da FAB e apresentam grandes dificuldades na sua execução, particularmente por serem realizados em áreas desconhecidas e de condições climáticas, por vezes, completamente adversas.



A operacionalidade da tropa é a preocupação maior dos Comandantes em todos os níveis. E todos se voltam para este mister com tal entusiasmo e vibração que superam inteiramente a grande deficiência de material e aquartelamento.

O rigor, o entusiasmo, a vibração e o realismo das instruções, desde o início do ano, transmitem ao homem uma tal agressividade que ao final do ano preocupa o Comando da Brigada. Esta preocupação é materializada na DGI do ano de instrução quando determina uma paulatina dimi-

nuição na intensidade das instruções dos últimos meses, visando reduzir gradativamente aquela agressividade, tendo em vista o seu retorno à vida civil.

É de se destacar, também, o alto espírito de cooperação entre todas as Unidades durante a execução das instruções, exercícios e manobras. Todas, sem distinção, cooperam para suprir as deficiências e necessidades das outras.

c) Saltos

É outra atividade peculiar desta tropa que é desenvolvida num clima de entusiasmo e grande vibração. O salto de pára-quedas engloba uma série de medidas preliminares que envolve a participação de várias Unidades ou frações de Unidades, inclusive, e principalmente, da FAB.

Basicamente, a tropa realiza saltos de natureza tática e de treinamento.

Os saltos táticos, em nível Companhia ou Batalhão, são realizados dentro de um quadro tático criado. São todos previstos no Calendário do Ano de Instrução para cada uma das Unidades integrantes da Brigada.

Os saltos de treinamento são os realizados fora de situação tática e visam não permitir que o combatente aeroterrestre se afaste desta atividade por um tempo superior a cinco meses. Em conseqüência, é necessário um rigoroso controle por parte das 3.^a Seções das Unidades.

O militar que ultrapassa, por qualquer motivo, o prazo de 150 dias sem saltar de pára-quedas terá que se submeter a uma readaptação técnica.

Além dos saltos acima citados há também os dos diferentes cursos (Básico, Mestre de Salto, Precursor, Forças Especiais, DOMPSA e Salto Livre), e os que são realizados, diariamente, pela Equipe de Salto Livre da Brigada.

A Equipe de Salto Livre da Brigada é constituída por Oficiais e Sargentos, selecionados entre os melhores, e com

longa experiência nesta atividade. Cada um de seus integrantes possui, em média, mais de 1.900 saltos. São submetidos a intenso e rigoroso treinamento visando, particularmente, as competições internacionais nas quais têm participado com honrosas classificações. Um de seus integrantes já conquistou, para o Brasil, o título de Campeão Mundial Individual de Pára-quedismo, na parte de Precisão. Diariamente, durante os treinamentos, cada um dos componentes desta equipe executa de 5 a 6 saltos.

Ela já realizou demonstrações de saltos em todos os Estados da Federação, em mais de uma centena de cidades do Brasil e até mesmo no exterior. Suas atuações fazem-se credora do entusiasmo e admiração de todos os brasileiros.

É interessante frisar que todos os militares que servem na Brigada Pára-quedista, sem exceção (o General-Comandante, médicos, dentistas, enfermeiros, capelão, músicos, cozinheiros, etc., até os cães) são obrigados a cumprir os saltos programados no Plano de Provas.

A execução de um simples salto de treinamento de uma Unidade envolve a participação da Companhia de Suprimento e Manutenção de Pára-quedas, do Destacamento Precursor, do Destacamento de Saúde, do Oficial de Ligação com a FAB, da 3ª Sec do EM/Bda, do Pelotão de Saúde do 20.º B Log Pqdt, de aviões, de pilotos, de viaturas e de motoristas. Isto sem contarmos as medidas administrativas correlatas.

Se atentarmos que esta atividade é quase diária na Brigada e que os saltos de pára-quedas, de qualquer natureza, podem ser realizados de dia ou de noite e em qualquer Zona de Lançamento do Estado ou do País, bem se pode imaginar o clima febril reinante nesta tropa. Até o dia de hoje já foram realizados mais de 570.000 saltos de pára-quedas, distribuídos em 424 Zonas de Lançamento no Brasil e 31 em solo de países amigos. Deste total, em 30 anos de existência, tivemos 20 acidentes fatais o que significa aproximadamente 0,003%.

É oportuno destacar que todos os saltos que se realizam durante o ano de instrução são frutos de uma programação

baseada num planejamento em conjunto com a Força Aérea e sua execução, em seus mínimos detalhes, é conduzida com seriedade e rigor.

É interessante ressaltar, também, que o controle de saltos é feito por computação eletrônica.



Particularmente, nesta atividade aqui tratada, é imperioso destacar não só o perfeito entrosamento existente entre a Brigada Para-quedista e a Força Aérea de Transporte Aéreo, o 1.º Grupo de Transporte de Tropa e a Base Aérea dos Afonsos que são as Organizações da FAB mais direta e intimamente ligadas às nossas missões, como também a camaradagem, o espírito de cooperação e a amizade que unem pilotos e pára-quedistas.

A missão precípua do 1.º Grupo de Transporte de Tropa (1.ºGTT), sediada na Base Aérea dos Afonsos e subordinado à V FATA, é o apoio às missões da Brigada Para-quedista.

E esta missão, cujo cumprimento exige alta qualificação e especialização dos seus quadros, é executada com muito empenho e rara eficiência.

O contato íntimo e diário, tanto em terra como no ar, no cumprimento das mais variadas missões em qualquer ponto do país, ao longo de trinta anos de fraternal convívio, fazem com que pilotos e pára-quedistas se respeitem, se admirem e se completem.



d) Cursos e Readaptações

Paralelamente às intensas atividades de saltos e instrução da tropa, desenvolvem-se Cursos e Readaptações cujas execuções envolvem, além de uma série grande de medidas de toda ordem, o emprego de frações de várias Unidades, de pessoal, de material, de instalações e de aviões da FAB.

As readaptações técnicas são aplicadas a qualquer pára-quedista que tenha se afastado das atividades de salto e do

exercício de Mestre-de-Salto por período superior a cinco meses. Nesta categoria encontramos, normalmente, os militares que retornam à Brigada Para-quedista e os que, possivelmente por motivo de saúde, não tenham podido saltar.

Admite-se, então, que estes militares tenham perdido os reflexos exigidos para o salto de aeronave em vôo. A estes militares são ministrados Testes de Verificação Física, instruções técnicas teóricas e práticas, tais como aterragem de plataforma, aterragem do balanço, saltos da torre, saídas do "falso avião", etc. Estas instruções são coroadas com saltos da aeronave em vôo sob observação de instrutores e monitores.

O rigor durante a realização dos Cursos, sejam de formação ou especialização, já é uma norma, apesar da grande amizade que une instruídos e instrutores, pois todos pertencem à mesma "família". É difícil encontrar-se critérios tão rígidos em quaisquer outros Cursos do Exército.

Apreciemos, como exemplo, os quadros abaixo:

a. *Oficiais*

— Curso de Mestre de Salto

	MATRICULADOS	REPROVADOS
1974	34	8

— Curso de Precursor

	MATRICULADOS	REPROVADOS
1971	12	5
1973	9	4

— Curso de Forças Especiais

	MATRICULADOS	REPROVADOS
1972	10	2

— Curso de Dobragem, Manutenção e Suprimento pelo Ar

	MATRICULADOS	REPROVADOS
1973	12	8

— Curso Básico

	MATRICULADOS	REPROVADOS
1974	95	40
1975	48	22

b. *Sargentos*

— Curso de Mestre de Salto

	MATRICULADOS	REPROVADOS
1974	40	7

— Curso de Precursor

	MATRICULADOS	REPROVADOS
1971	13	7
1973	19	11

— Curso de Forças Especiais

	MATRICULADOS	REPROVADOS
1972	10	3
1974	14	3

— Curso de Dobragem, Manutenção e Suprimento pelo Ar

	MATRICULADOS	REPROVADOS
1973	14	4
	11	5

— Curso Básico

	MATRICULADOS	REPROVADOS
1974	122	60
1975	97	39

É fácil concluir, pelos quadros acima, que os rígidos critérios adotados, os quais são responsáveis pelo elevado número de reprovados, não são aplicados apenas no Curso Básico de Para-quedista.

É bem verdade que, face à rigidez e intensidade do Curso Básico, muitos bons companheiros deixam de ser para-quedistas militares. Contudo, fica-nos a convicção de que todos os que conseguem ser brevetados foram altamente selecionados. Outro forte argumento, que se contrapõe às críticas existentes sobre a intensidade do Curso, é que o Curso Básico não tem por finalidade ensinar o homem a saltar de pára-quedas. Esta é a finalidade dos cursos de pára-quedismo civil, onde até moças e crianças desenvolvem esta atividade desportiva.

O Curso Básico visa, sim, selecionar e formar o combatente aeroterrestre. Pretende-se, então, que este voluntário possa demonstrar, além de um vigor físico excepcional, qualidades morais que o identifiquem com a rusticidade e dificuldades peculiares às ações aeroterrestres, tais como a coragem, a força de vontade, a determinação, o autocontrole e auto-superação.

Embora sem fugir desta filosofia e finalidade, alguns critérios foram mudados, no decorrer dos anos, suavizando, em parte, os rigores adotados.

Os cursos para Oficiais, Sargentos e Soldados foram separados. Os para maiores de 35 anos têm menor intensidade. Apesar do rigor e intensidade de todos os Cursos, as atividades destes são rigorosamente estudados, controlados e fiscalizados.

É interessante destacar que todos estes Cursos e Readaptações Técnicas funcionam dentro dos aquartelamentos da

Brigada e paralelamente à instrução normal da tropa. Isto significa e exige um rigoroso planejamento pois os Cursos, em sua parte prática, irão utilizar os mesmos aviões e os mesmos pára-quedas usados pela tropa. Em consequência, há a participação da Brigada como um todo, e, com isto, mais atividades, mais agitação e mais calor ao já efervescente clima reinante no dia a dia a GU.

Todos eles são dirigidos, ministrados e de responsabilidade do Centro de Instrução Pára-quedista.

Convém assinalar ainda que os Cursos acima referidos são freqüentados, também, por Oficiais e Praças de Forças Armadas de Nações Amigas. Ao longo de nossa curta história, o Centro de Instrução Pára-quedista já formou e especializou militares do Paraguai, do Peru, do Equador, da Espanha, do Chile, de Portugal, da Guiana, dos Estados Unidos, da Bolívia, do Panamá e da Argentina. Tal fato atesta o conceito que nossa tropa desfruta, particularmente no Continente Americano, e constitui, inegavelmente, motivo de justo orgulho para todos os integrantes desta Brigada.

7. CARACTERÍSTICAS E PECULIARIDADES

A gênese de onde se originam todas as marcantes características e peculiaridades desta GU é o fato de que todos os seus integrantes, sem excessão, serem voluntários. Este marcante aspecto significa, em síntese, que todos os que servem nesta tropa estão perfeitamente identificados com os seus sonhos, suas aspirações e seus pendores naturais.

E em consequência, todos se sentem satisfeitos, intimamente, por pertencerem a uma tropa que escolheram para prestar o seu serviço à Pátria. E mais do que isto: não só escolheram, materializando uma aspiração, como também tiveram que vencer árduos obstáculos para o conseguirem. Estes aspectos, naturalmente, são determinantes no comportamento, nos sentimentos e nas manifestações de cada um dos seus integrantes.

Há portanto, na base onde se assentam as significativas peculiaridades desta Brigada, um sentimento comum que une e identifica os pára-quadistas entre si. Todos os que ali servem tiveram as mesmas aspirações. Todos, igualmente, venceram as mesmas dificuldades, pois se submeteram ao mesmo Curso. E todos, ao vencerem as árduas jornadas do Curso Básico e particularmente ao enfrentarem e vencerem o receio natural dos primeiros saltos, mostraram idênticas qualidades. Daí a admiração e o respeito recíproco entre todos, particularmente entre superiores e subordinados.



Não se pode deixar de respeitar, admirar e estimar um comandante de qualquer escalão que, com o mesmo uniforme camuflado, com o mesmo pára-quadas, no mesmo avião, vencendo os mesmos temores se lança ao espaço liderando a sua Tropa. E não se pode deixar de admirar e respeitar aquele jovem soldado de 18 anos que, somente por um ideal, de olhos e atenção fixos no seu comandante, aguarda dele a ordem de abandonar o avião e lançar-se no espaço.

Todos estes sentimentos comuns fazem da tropa pára-quedista uma grande família. E todos os que servem e os que já serviram, inclusive os que estão na reserva, se setem membros permanentes dessa família. É impressionante o amor, a atenção e a preocupação que dispensam pelo desenvolvimento e atividade da tropa todos aqueles que por lá passaram, particularmente, os que já estão na reserva. A solidariedade, o apoio, a ajuda e a amizade entre todos os que foram ou são pára-quedista não encontram paralelo em nenhuma Comunidade.

Peculiaridade bastante marcante é o orgulho que todos sentem por pertencerem àquela tropa. Este orgulho é principalmente materializado e exteriorizado pelo zelo com os uniformes. O soldado pára-quedista não utiliza o uniforme de passeio que o Exército lhe fornece. Todos, sem exceção, mandam confeccionar seus uniformes em alfaiates. E muitos mandam comprar boinas na Europa por serem mais elegantes que as nacionais. Muitos também confeccionam em alfaiates seus uniformes de instrução. E outros ainda, para uma melhor apresentação, mandam engomar seus uniformes de instrução numa lavanderia chinesa existente no Rio de Janeiro o qual aplica um determinado tipo de goma ao uniforme que lhe dá um brilho especial, por eles chamado de "sinteco".

Pulseiras, anéis, correntes, distintivos e outros adornos, que os identifiquem como pára-quedista em qualquer situação são usados por todos, sejam da ativa ou da reserva. Muitas vezes até quando baixado ao Hospital Central do Exército o soldado, mesmo de pijama, quer mostrar que é pára-quedista, e usa a boina vermelha.

O preparo físico e o gosto pelas atividades desta natureza são outras característica bem marcantes desta tropa. Todos, inclusive o Comandante da Brigada, participam desta atividade diária com invulgar interesse.

Quando a chuva não permite a prática da Educação Física pela manhã, invariavelmente vêm as solicitações dos próprios subordinados para que aquela se realize à tarde, no

último tempo de instrução. Há sempre aqueles que, além da Educação Física matinal, aproveitam o tempo destinado ao almoço para a prática de salutareos jogos desportivos. E há sempre, também, os que, após o expediente, permanecem no quartel para a prática de mais uma atividade física qualquer. O Karatê e o Judô têm grande aceitação e são praticados em larga escala. Nas corridas de longas distâncias é ponto de honra dos Comandantes de todos os escalões correrem à frente de suas tropas.

- A Brigada Para-quedista tem sido, inegavelmente, no decorrer de sua existência, um verdadeiro celeiro de atletas para as representações de âmbito do Exército, das Forças Armadas e do Brasil.
- Nossa galeria de honra aponta inúmeros campeões e recordistas Sul-Americanos, Panamericanos e Mundiais em várias modalidades desportivas.

O espírito de iniciativa é, inegavelmente, uma característica que parece ser inerente ao para-quedista. Este espírito de iniciativa tem sido, por vezes, o causador de alguns erros já cometidos por esta tropa no decorrer de sua história. Tais erros, embora infinitamente pequenos em relação às muitas contribuições positivas que já proporcionaram ao nosso Exército, infelizmente, possibilitaram a criação de imagens distorcidas sobre esta tropa as quais, particularmente nos dias atuais, não correspondem, em absoluto, à realidade.

O fato é que o espírito de iniciativa constitui uma característica marcante nesta GU. E se este não é combatido, pelo menos tenta-se controlá-lo.

Assim sendo, curiosamente, o problema que enfrentam os comandantes de todos os escalões não é incentivar, impulsionar ou motivar seus homens para as ações; ao contrário, é limitar, reduzir e controlar o acentuado espírito de iniciativa de que são dotados.

Decorrente e intimamente ligada a esta característica está a capacidade de criação e inovação, também muito peculiar ao pára-quedista militar brasileiro. Talvez pelo fato de se constituir em uma minoria para a qual o Exército ainda não pode, por razões financeiras, dispensar exclusividades na compra e distribuição de equipamentos, materiais e uniformes que atenderiam melhor as suas necessidades e as suas características, o pára-quedista cria, inova e adapta.

O uso da camisa branca de meia manga, a queixeira no capacete de aço-fibra, o boné de brim v.o (bico de pato), a contagem cantada nas marchas e nas corridas, o uniforme camuflado, o pino de segurança do gancho do pára-queda, os suspensórios para o cinto de guarnição, o Pára-fal 7,62mm, o gorro com pala de cores representando especialização, pára-quedista de extração para cargas, o uniforme de instrução de Ter-brim e o cinto de guarnição de nylon são algumas criações e/ou adaptações desta tropa, muitas das quais agora em uso em todo o Exército.

Ainda neste aspecto há que se ressaltar o caráter pioneiro desta tropa ao introduzir a Pista de Corda e a Pista de Reação como atividades integrantes da instrução física e do combatente. Hoje estas atividades se difundem em nosso Exército normalmente com assessoria técnica de oficiais e sargentos pára-quedistas.

O Curso de Comando, hoje incorporado inteira e exclusivamente ao COSAC, em Manaus, teve sua origem na Brigada Pára-quedista. Da Brigada foi transferido para o então Centro de Instrução de Guerra da Selva — CIGS — não só toda estrutura do Curso de Comandos como também instrutores, monitores e até o seus primeiros Comandantes. Daí o espírito muito semelhante entre as duas Corporações.

Testes, pesquisas e experiências com toda sorte de material e de equipamento que visam dar maior operacionalidade à tropa são executadas regularmente.

Desta capacidade de inovar, criar e adaptar cumpre destacar o conjunto T-10-A-S. Trata-se de uma adaptação feita ao pára-quedas T-10 que permite o salvamento, em ótimas condições, do pára-quedista que fica preso e pendurado ao avião após o salto. Este equipamento já foi utilizado em cinco oportunidades em acidentes desta natureza, todos com absoluto sucesso. Acidentes deste tipo verificado em outros países, normalmente têm sido fatais. O citado equipamento foi inteiramente imaginado e construído na Brigada Pára-quedista. Tropas pára-quedistas de outros países têm solicitado informações a respeito deste invento de Know-how genuinamente brasileiro.

Possivelmente esta preocupação constante pela operacionalidade, o que constitui outra característica desta tropa, tenha origem na centralização administrativa. A Brigada Pára-quedista é a única GU que centraliza sua administração no Comando da Brigada. Suas Unidades não têm todos os encargos administrativos e em conseqüência, seus comandantes podem se voltar com mais tempo e intensidade à instrução e operacionalidade de suas tropas. Esta peculiaridade exerce marcantes influências no comportamento, na atuação e nas características desta tropa considerada a reserva estratégica do Exército Brasileiro.

8. CONCLUSÕES

— A Brigada Pára-quedista do Exército Brasileiro é uma GU adestrada para o cumprimento de suas missões.

— Suas atividades são diversificadas e voltadas inteiramente para o aperfeiçoamento técnico-profissional.

— A operacionalidade da tropa é a tônica dominante em todos os escalões de Comando.

— Dos seus quartelamentos antigos e deficientes emanam, no dia a dia de suas atividades, um clima efervescente, agitado e vibrante.

— As peculiaridades desta tropa são marcantes e facilmente identificáveis. Destas, destacam-se o espírito de iniciativa, o orgulho, o acentuado Espírito de Corpo e a grande união entre todos os seus integrantes.

— É dotada de excepcional preparo físico.

— Sua organização apresenta Unidades inexistentes em outras GU e que a tornam apta ao cumprimento das suas missões.

— Para o cumprimento de suas missões depende dos aviões da FAB. Esta dependência não é sentida face aos estreitos laços de camaradagem, amizade e admiração recíproca que unem pára-quedaista e pilotos.

— grande número de Oficiais e praças de nações amigas, formados e especializados na Brigada, atesta o elevado conceito que desfruta, particularmente, no Continente Americano.

— Os possíveis erros e incompreensões que possam ter sido cometidos nos primeiros anos de sua existência, hoje, em face do brilhantismo de suas atuações, em todos os aspectos, dentro ou fora de nossas fronteiras, dão-lhe um saldo altamente positivo, tornando-a conhecida, respeitada e admirada em toda a América.

— Hoje, decorridos trinta anos de sua criação, julgamos que tanto quem a implantou —, então Capitão Roberto de Pessoa — como todos nós, podemos dela nos orgulhar.

— Os 34 “pioneiros” se multiplicaram. Hoje são mais de 30 mil, da ativa e da reserva. Trinta mil pára-quedaistas formados na mesma escola do sacrifício, do trabalho, da abnegação e do amor à Pátria. Trinta mil pára-quedaistas que, em qualquer lugar, em qualquer situação, a qualquer hora, estarão sempre prontos a cumprir qualquer missão pois levam sempre em suas mentes e em seus corações o lema da Brigada Pára-quedaista — “O BRASIL ACIMA DE TUDO”.